



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO REPARTIMENTO – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 09 de fevereiro de 2014

NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR DE HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Português, 05 de Informática, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Novo Repartimento).**
- Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
- Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
- O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
- É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
- A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
- A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
- Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
- O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
- O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
- Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Novo Repartimento o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital Nº 001/2013 do referido concurso.

Boa Prova.

PORTUGUÊS

COM BASE NO TEXTO DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS,
ASSINALE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE 01 a 10.

O LIVRO É PASSAPORTE, É BILHETE DE PARTIDA

Bartolomeu Campos Queirós

- 1 Desconheço liberdade maior e mais duradoura do que esta do leitor ceder-se à
2 escrita do outro, inscrevendo-se entre suas palavras e seus silêncios. Texto e leitor
3 ultrapassam a solidão individual para se enlaçarem pelas interações. Este abraço a partir
4 do texto é soma das diferenças, movida pela emoção, estabelecendo um encontro fraterno
5 e possível entre leitor e escritor. Cabe ao escritor estirar sua fantasia para, assim, projetar
6 seus sonhos.
- 7 As palavras são portas e janelas. Se debruçamos e reparamos, nos inscrevemos
8 na paisagem. Se destrancamos as portas, o enredo do universo nos visita. Ler é somar-se
9 ao mundo, é iluminar-se com a claridade do já decifrado. Escrever é dividir-se.
- 10 Cada palavra descortina um horizonte, cada frase anuncia outra estação. E os
11 olhos, tomando das rédeas, abrem caminhos, entre linhas, para as viagens do
12 pensamento. O livro é passaporte, é bilhete de partida. A leitura guarda espaço para o
13 leitor imaginar sua própria humanidade e apropriar-se de sua fragilidade, com seus
14 sonhos, seus devaneios e sua experiência. A leitura acorda no sujeito dizeres
15 insuspeitados enquanto redimensiona seus entendimentos.
- 16 Há trabalho mais definitivo, há ação mais absoluta do que essa de aproximar o
17 homem do livro? Experimento a impossibilidade de trancar os sentidos para um repouso.
18 O corpo vivo vive em permanente e vários níveis de leitura. Não há como ausentar-se,
19 definitivamente, deste enunciado, enquanto somos no mundo. O corpo sabe e duvida. A
20 dúvida gera criações, enquanto a certeza traça fanatismo. [...]
- 21 A iniciação à leitura transcende o ato simples de apresentar ao sujeito as letras
22 que aí estão já escritas. É mais que preparar o leitor para a decifração das artimanhas de
23 uma sociedade que pretende também consumi-lo. É mais que a incorporação de um saber
24 frio, astutamente construído.
- 25 Fundamental, ao pretender ensinar a leitura, é convocar o homem para tomar da
26 sua palavra. Ter a palavra é, antes de tudo, munir-se para fazer-se menos indecifrável. Ler
27 é cuidar-se rompendo com as grades do isolamento. Ler é evadir-se com o outro, sem
28 contudo perder-se nas várias faces da palavra. Ler é encantar-se com as diferenças.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Sobre ler, escrever e outros diálogos*.
Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 61-62.

- 01.** No texto “O livro é passaporte, é bilhete de partida”,
(A) há um equilíbrio entre sequências injuntivas e descritivas.
(B) as sequências expositivo-argumentativas são predominantes.
(C) as sequências expositivas são irrelevantes para a construção textual.
(D) predominam as sequências narrativas, e as passagens descritivas imprimem realismo ao texto.
- 02.** O autor do texto, Bartolomeu Queirós Campos,
(A) critica a forma como se ensina a leitura.
(B) reflete sobre a importância da leitura.
(C) descreve as qualidades necessárias a um leitor.
(D) conta-nos sua experiência bem-sucedida de leitor.
- 03.** A ideia de que “o livro é passaporte, é bilhete de partida” **não** está explícita em
(A) “Este abraço a partir do texto é soma das diferenças, movida pela emoção, estabelecendo um encontro fraterno e possível entre leitor e escritor” (linhas 3-5).
(B) “As palavras são portas e janelas. Se debruçamos e reparamos, nos inscrevemos na paisagem. Se destrancamos as portas, o enredo do universo nos visita” (linhas 7-8).
(C) “A leitura guarda espaço para o leitor imaginar sua própria humanidade e apropriar-se de sua fragilidade, com seus sonhos, seus devaneios e sua experiência” (linhas 12-15).
(D) “Cada palavra descortina um horizonte, cada frase anuncia outra estação. E os olhos, tomando das rédeas, abrem caminhos, entre linhas, para as viagens do pensamento” (linhas 10-12).

04. Tomando por base os fatos da língua, é **falso** afirmar que
(A) há acento diferencial em “dúvida” (linha 20) para distinguir do verbo “duvida”.
(B) o vocábulo “encontro” (linha 4) é formado pelo processo de derivação regressiva.
(C) “sua” (linha 13) é um pronome possessivo e, em suas duas ocorrências, refere-se a “leitor”.
(D) “saber” (linha 23) é um substantivo e significa “conhecimento, sabedoria, cultura, erudição”.
05. Quanto aos mecanismos de coesão, **não** se verifica processo de pronominalização em
(A) “É mais que a incorporação de um saber frio, astutamente construído” (linhas 23-24).
(B) “Desconheço liberdade maior e mais duradoura do que esta do leitor ceder-se à escrita do outro” (linhas 1-2).
(C) “Há trabalho mais definitivo, há ação mais absoluta do que essa de aproximar o homem do livro?” (linhas 16-17).
(D) “É mais que preparar o leitor para a decifração das artimanhas de uma sociedade que pretende também consumi-lo” (linhas 22-23).
06. Haveria desrespeito à coerência quanto às ideias desenvolvidas no texto, se
(A) substituíssemos a conjunção “assim” (linha 5) por “portanto”.
(B) inseríssemos o pronome “ele” antes de “é bilhete de partida” (linha 12).
(C) no lugar de ponto em seguida, na linha 23, colocássemos ponto-e-vírgula.
(D) acrescentássemos a conjunção “já” antes do enunciado “Escrever é dividir-se” (linha 9).
07. A relação lógico-semântica entre os enunciados está **corretamente** indicada em
(A) “Ler é cuidar-se rompendo com as grades do isolamento” (linhas 26-27) – restrição.
(B) “Se destrancamos as portas, o enredo do universo nos visita” (linha 8) – temporalidade.
(C) “Ler é evadir-se com o outro, sem contudo perder-se nas várias faces da palavra” (linhas 27-28) – causa.
(D) “A leitura acorda no sujeito dizeres insuspeitados enquanto redimensiona seus entendimentos” (linhas 14-15) – consequência.
08. O vocábulo ou a expressão sublinhada **não** tem a função de recuperar um elemento já introduzido no texto em
(A) “Este abraço a partir do texto” (linhas 3-4).
(B) “para tomar da sua palavra” (linhas 25-26).
(C) “as letras que aí estão já escritas” (linhas 21-22).
(D) “Cada palavra descortina um horizonte” (linha 10).
09. O enunciado em que a metáfora **não** foi corretamente transformada em comparação é
(A) “O livro é passaporte” (linha 12) → O livro é como um passaporte.
(B) “[O livro] é bilhete de partida” (linha 12) → [O livro] é tal qual bilhete de partida.
(C) “As palavras são portas e janelas” (linha 7) → As palavras parecem portas e janelas.
(D) “Ler é cuidar-se rompendo com as grades do isolamento” (linhas 26-27) → Ler é cuidar-se rompendo com os muros da solidão.
10. No enunciado “O corpo vivo vive em permanente e vários níveis de leitura” (linha 18), há
(A) desvio em relação à regência verbal.
(B) problemas quanto à concordância nominal.
(C) ambiguidade quanto ao uso de recurso coesivo.
(D) equívoco semântico no emprego da palavra “níveis”.

RASCUNHO

INFORMÁTICA

11. Um usuário está editando uma planilha no Microsoft Office Excel 2010, informando os dados (10, 20, 30, 40) nas células (A1, B1, C1, D1).

=MÉDIA(MÉDIA(A1;B1);MÉDIA(C1;D1);A1)

Ao inserir a fórmula acima na célula E1, o número obtido é

- (A) 35.
- (B) 10.
- (C) 15.
- (D) 20.

12. Sobre *sites* de busca, considere as afirmativas abaixo:

- I. os *sites* paralelos e de metaprocura (*metasearch*) oferecem listas de *sites* selecionados e organizados por assuntos;
- II. um tipo especial de programa, conhecido como *Web Crawler* ou *Spider*, é usado em *sites* que utilizam *Search Engines*. Esse programa especial se move de *site* em *site* da *web*, arquivando algumas informações sobre o contexto da página *web*.
- III. os *sites* de *Web Directories* procuram adequar termos diferentes que possam significar a mesma coisa.

Está(Estão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I, II e III.
- (B) I, somente.
- (C) II, somente.
- (D) III, somente.

13. Ferramentas desenvolvidas pelos *hackers* as quais permitem explorar vulnerabilidades conhecidas dos sistemas e assim permitir que os *Script Kiddies* possam praticar invasões sem conhecimentos avançados são os

- (A) *Exploits*.
- (B) *Floods*.
- (C) *Captchas*.
- (D) *Adwares*.

14. Sobre os monitores de vídeo (dispositivo de saída), considere as afirmativas abaixo:

- I. as imagens são formadas na tela por pequenos pontos de luz, denominados *Pixels*.
- II. um tipo de resolução adotada é a VGA (1600 x 1200 *pixels*).
- III. a resolução 1024 x 768 está associada ao padrão CGA.

Está(Estão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I, II e III.
- (B) I, somente.
- (C) II, somente.
- (D) III, somente.

15. O Windows 7 (instalação padrão) utiliza a pasta _____ como padrão para armazenar documentos pessoais/trabalho, arquivos de música, imagens e vídeos.

A pasta que preenche corretamente a lacuna acima denomina-se

- (A) Locais.
- (B) Computador.
- (C) Bibliotecas.
- (D) Favoritos.

MEIO AMBIENTE

16. O conjunto de organismos da mesma espécie que ocupa um determinado espaço é denominado
(A) biótopo.
(B) biocenose.
(C) população.
(D) comunidade biótica.

17. Os órgãos ou entidades estaduais integrantes da estrutura do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), responsáveis pela execução de programas, projetos e pelo controle e fiscalização de atividades capazes de provocar a degradação ambiental, são considerados órgãos
(A) executores.
(B) seccionais.
(C) setoriais.
(D) locais.

18. Com base na Política Nacional de Educação Ambiental, analise os seguintes itens:

- I. a garantia de democratização das informações ambientais;
- II. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- III. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- IV. o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social.

São princípios básicos da educação ambiental os itens

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I e II.
- (D) II e III.

19. É considerada atividade com potencial de poluição e/ou grau de utilização de recursos naturais pequeno pela Política Nacional de Meio Ambiente o(a)
(A) complexo turístico e de lazer.
(B) exploração de recursos aquáticos vivos.
(C) recuperação de áreas contaminadas ou degradadas.
(D) destinação de resíduos provenientes de fossas.

20. Com base no que estabelece a Política de Meio Ambiente do Estado do Pará, é correto afirmar que
(A) a omissão do infrator basta para configurar a infração.
(B) a advertência será aplicada sempre por escrito e única e exclusivamente nas infrações leves.
(C) as infrações ambientais gravíssimas são aquelas em que for verificada a existência de uma circunstância agravante.
(D) quando o infrator praticar simultaneamente duas ou mais infrações, ser-lhe-á aplicada a pena mais restritiva.

RASCUNHO

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

21. “O Brasil, terra diabólica pelo nome, abrigaria todos os santos na fundação de Salvador. Santos católicos na intenção. Santos múltiplos no resultado. Os santos da Bahia eram católicos todos eles, mas as culturas envolvidas e revolvidas pela colonização eram várias. A pluralidade não tardaria a se insinuar...!”

(Ronaldo Vainfas e Juliana Beatriz de Souza. *O Brasil de todos os santos*. RJ: Zahar, 2002, p. 10.)

De acordo com os autores, a devoção católica aos santos no Brasil colonial era múltipla devido à diferenciação na cultura e na sociedade construída no processo de colonização portuguesa na América. Essa cultura era formada pela junção entre as tradições

- (A) portuguesa e católica com a dos variados povos indígenas, sobretudo os guaranis ao norte e os tupis ao sul do Brasil atual.
- (B) católica romana ortodoxa com a dos missionários portugueses e dos povos indígenas, sobretudo a dos tupis.
- (C) portuguesa de matriz católica, com a dos povos de origem africana e com a dos povos indígenas, sobretudo a dos tupinambás.
- (D) católica popular portuguesa, com a dos escravos africanos e indígenas que impuseram sua crenças como condição para sua escravização.

22. “Ao proclamar sua independência de Portugal em 1822, o Brasil herdou uma tradição cívica pouco encorajadora. Em três séculos de colonização (1500-1822), os portugueses tinham construído um enorme país dotado de unidade territorial, linguística, cultural e religiosa. Mas (...) à época da independência, não havia cidadãos brasileiros, nem pátria brasileira.”

(José Murilo de Carvalho. *Cidadania no Brasil. O longo Caminho*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, pp. 17 e 18).

O autor José Murilo de Carvalho explica acima uma ambiguidade do processo de independência no Brasil. Sobre essa ambiguidade é correto afirmar que o Brasil não tinha cidadãos e nem pátria em 1822 porque os portugueses deixaram uma

- (A) população majoritariamente analfabeta, uma sociedade escravocrata, uma economia monocultora, latifundiária e um Estado sem tradição de eleições e democracia.
- (B) cultura da preguiça e do não trabalho, um povo analfabeto e formado por mestiços e escravos de origem africana pouco preparados para o trabalho e avessos à cidadania.
- (C) tradição de voto aberto e de cabresto que criou uma política viciada (política café com leite) marcada pelo voto aberto e coronelístico.
- (D) população católica, devota, analfabeta, que não via na cidadania e no trabalho outra coisa que não a exploração do homem sobre as graças divinas.

RASCUNHO

23. “A crise final da escravidão (entre 1871-1888), no Brasil, deu lugar ao aparecimento de um modelo novo de resistência, o que podemos chamar quilombo abolicionista. No modelo tradicional de resistência à escravidão, o quilombo rompimento, a tendência dominante era a política do esconderijo e do segredo de guerra. Por isso, esforçam-se os quilombolas exatamente em proteger seu dia-a-dia, sua organização interna e suas lideranças de todo tipo de inimigo ou forasteiro (...). Já o modelo do quilombo abolicionista era outro...”

(Eduardo Silva. “As camélias do Leblon e a abolição da escravatura”. p. 1. Retirado do site da Fundação Casa de Rui Barbosa. http://www.miniweb.com.br/Historia/artigos/i_contemporanea/pdf/camelias_leblon.pdf)

O autor Eduardo Silva recupera de dois modelos de quilombos: o tradicional de rompimento e o abolicionista. São diferenças entre esses modelos o/a

- (A) quantidade de escravos que cada um arregimentava. O de rompimento comportava mais escravos, pois os levava para o interior do Brasil, e o abolicionista libertava pequeno número de escravos.
- (B) tipo de fuga proposto, pois o de rompimento propunha uma fuga para as grandes cidades, onde os negros se faziam passar por libertos. Já o abolicionista propunha a fundação de comunidades livres em quilombos fazendas no interior do país.
- (C) quantidade e tipologia de seus líderes. No quilombo de rompimento os líderes eram pouco instruídos e negros, como Zumbi dos Palmares. No quilombo abolicionista os líderes eram advogados brancos e ricos, como José do Patrocínio e Luís Gama.
- (D) tipo de atuação e seu local de ação. O quilombo de rompimento era marcado pela política de esconderijo e fuga para fora das cidades. Já o abolicionista marcava-se pelo enfrentamento e luta judicial e política nas grandes cidades.

24. Observe as duas faces da moeda abaixo e responda à questão proposta.



No lado da moeda lê-se: “De pé pelo Brasil”. No lado b lê-se: “Tudo pelo Brasil. Nada sem o Brasil. Nada contra o Brasil. Outubro de 1930”. Moeda retirada do site <http://medals-medalhas.blogspot.com.br/2013/04/de-pe-pelo-brasil-outubro-1930.html>.

Acesso em 10 de dezembro de 2013.

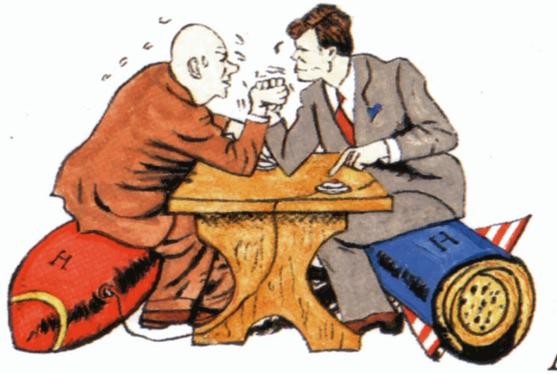
As palavras escritas nos dois lados da moeda exposta acima traduzem o pensamento político de um líder brasileiro em um momento ímpar de sua atuação. Este momento e seu líder foram

- (A) revolução constitucionalista de São Paulo e seu líder Carlos Prestes.
- (B) revolução varguista de 1930 e sua líder Ivete Vargas, filha de Getúlio Vargas.
- (C) coluna Prestes de outubro de 1930 e seu líder Carlos Prestes.
- (D) revolução de outubro de 1930 e seu líder Getúlio Vargas.

25. Para os integralistas o lema era: “Deus, pátria e família”. Já para os soldados nazistas da SS sua bandeira de luta significava “minha honra é a lealdade”. Por fim, para os fascistas italianos o simbolismo dos fâsces sugeria “a força pela união”. Refletindo-se sobre esses três lemas, pode-se concluir que o que os unia nos anos de 1920 era a noção de que

- (A) a união de todos os cidadãos do mundo seria a saída contra a opressão, intolerância religiosa e de etnias.
- (B) as forças místicas-religiosas e instituições políticas e sociais deveriam se unir para dominar o mundo e banir deste as pessoas consideradas “fracas”, liberais e democratas.
- (C) somente a honra e a lealdade religiosa garantiriam a força e a união para se construir uma sociedade mais fraterna e justa para com Deus, a família e todas as etnias.
- (D) a força e a união de integralistas, nazistas e fascistas transformariam o mundo, eliminando dele todos os inimigos da fé, da religião católica os de tradição anti-judaica.

26. Observe a charge abaixo e responda à questão proposta.



“Coldwar”. Retirado do site: <http://www.talkandroid.com/52984-the-smartpone-cold-war-is-the-motorola-mobility-acquisition-googles-greatest-move-or-their-worst/cold-war/>
Acesso em 12 de dezembro de 2013.

A charge acima revela uma disputa mundial conhecida e contextualizada entre as nações

- (A) norte-americana e russa, na disputa pelas Coreias e por Cuba durante a guerra fria, entre 1890-1960.
- (B) americana e chinesa no momento de guerra fria que se estende até nossos dias, entre 1945 e 2013.
- (C) norte-americana e soviética depois da segunda guerra mundial até a queda do muro de Berlim, entre 1945 1989.
- (D) coreana e norte-americana na disputa pelo mercado chinês de mísseis nucleares na guerra fria, entre 1945 e 1989.

27. Ainda no governo do general Figueiredo foi promulgada uma lei muito comentada. Era a lei nº 6.683, promulgada em 28 de agosto de 1979, após uma ampla mobilização social, ainda durante o regime militar. Essa lei anunciava o

- (A) fim da ditadura militar e as eleições diretas para todos os cargos políticos no Brasil em um prazo máximo de dois anos.
- (B) término do governo militar e a entrega do poder a um governo interino formado por Tancredo Neves e José Sarney.
- (C) encerramento da ditadura militar com a eleição direta para governadores e indireta para presidente da República.
- (D) fim das prisões políticas e a anistia a todos os acusados de cometeram crimes políticos ou conexos a estes, fato que marcou o início do fim da ditadura no Brasil.

28. “Após o Festival de Cannes em 1969, quando ganhou o prêmio de melhor diretor, com *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*, Glauber [Rocha] teve condições de tornar efetiva uma prática em que assumia o seu modelo do cineasta tricontinental (...) Na França, na República do Congo, na Espanha ou na Itália ele filmou e escreveu (...) sempre empenhado para manter vivo o projeto de um cinema de autor com uma inflexão política inserido no combate ao neocolonialismo e a hegemonia cultural dos países centrais do capitalismo”.

(Ismail Xavier. “Prefácio”. In: Glauber Rocha. *Revolução do Cinema Novo*. SP: Cosacnaif. 2004, p. 15).

O trecho acima recupera uma prática artística conhecida nos anos de 1960 e 1970 como cinema novo, do qual o ícone maior foi o cineasta Glauber Rocha. Sobre sua obra é correto afirmar que Rocha caracterizava-se por fazer um tipo de cinema de

- (A) muitos recursos técnicos e efeitos especiais, mas sempre financiado por órgãos comunistas russos ou pelos ricos partidos comunistas franceses ou italianos.
- (B) baixo custo, mas com grandes ideias estéticas, com ênfase na reflexão política e contracultura, militando contra massificação social e cultural capitalista.
- (C) arte, com plasticidade e autores e atores bem selecionados para fazer um cinema bem próximo ao teatro comunitário, com grande efeito estético e recursos altos e bem aplicados.
- (D) massa e para as massas, marcado por alto investimento governamental, que tinha por filosofia ensinar política ao povo oprimido e libertá-lo de seus opressores.

29. “As mobilizações populares [contemporâneas] não mais se baseiam num modelo de sociedade total ou na cristalização, em termos de equivalência de um único conflito que divida a totalidade do social em dois campos, mas numa pluralidade de exigências concretas, conduzindo a uma proliferação de espaços políticos. Esta é a dimensão que, assim me parece, é a mais importante a ser esclarecida por nós”...

(Ernesto Laclau. Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. Publicações da ANPOCS. Retirado do site: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_02/rbcs02_04.htm. Acesso em 12 de dezembro de 2013).

No trecho acima se evidencia uma tendência mundial que também se evidencia no Brasil dentro dos movimentos sociais contemporâneos: sua pluralidade de exigências concretas em muitos espaços políticos. Podemos perceber que esse modelo se adequa melhor no Brasil aos seguintes movimentos sociais:

- (A) movimentos dos sem teto e o dos sem terra, com atuação na política, na sociedade e no campo e nas cidades.
- (B) movimento dos carismáticos unidos aos dos evangélicos pentecostais no Congresso Nacional – bancada evangélica.
- (C) movimento dos escravizados no campo e migrantes estrangeiros atuantes na bancada ruralista da Câmara e do Senado Federal.
- (D) movimento das empregadas domésticas e dos prisioneiros sem celas, atuante nas igrejas e nos sindicatos das duas categorias.

30. “Ao que se saiba, os australianos não se queixam das brincadeiras que os dão como habitantes de uma terra de cangurus, por exemplo. Ao mesmo tempo, os amazônidas ainda se ressentem quando nos perguntam se há jacarés andando nas ruas das nossas cidades. Os australianos desenvolveram o seu país e hoje sentem orgulho dos seus cangurus. Esse é o caminho aos povos da Amazônia...”

(Manoel Dutra. Retirado do site: <http://blogmanueldutra.blogspot.com.br/2012/02/selvagem-de-santarem-e-os-estereotipos.html>. Acesso em 12 de dezembro de 2013).

O trecho acima recupera um estereótipo da região Amazônica: o de uma terra despovoada e cheia de flora e fauna. Porém este estereótipo é mais sentido na região norte do Brasil porque ele vem ao lado de outra revelação estereotipada. Ao lado da natureza a ser preservada existiria

- (A) a população que seria pouco instruída, pobre e poluidora/destruidora da natureza amazônica. Os únicos que se excluiriam desse processo seriam os povos indígenas, eleitos como salvadores da natureza sem debate ou exceções.
- (B) os povos indígenas e as comunidades de descendentes de africanos escravizados, que seriam os maiores poluidores da natureza amazônica ao venderem suas terras e fugirem para as grandes cidades amazônicas.
- (C) a população pobre e mestiça da Amazônia, que não sabe manter a natureza e abre as portas aos turistas e outros dilapidadores do patrimônio natural local, pondo em risco a preservação de inúmeras espécies animais e vegetais.
- (D) os povos da floresta, que lutavam para preservar a natureza, mas se encontravam em eterna luta contra migrantes e povos amazônicos sem educação e com força política para acabar com a natureza local.

RASCUNHO